

30 de Agosto de 2011

## Actividade dos Transportes

### I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias (2º trimestre de 2011)

### II. Transporte de mercadorias (1º trimestre de 2011)

## **Transporte de passageiros nos aeroportos nacionais cresce 15,1% e movimento de mercadorias por via ferroviária reforça-se em 7%**

O 2º trimestre de 2011 revela uma evolução positiva em termos de passageiros transportados no modo de transporte aéreo, comparativamente a igual período do ano anterior, sobressaindo o aumento de 15,1% de passageiros nos aeroportos nacionais, enquanto se registaram decréscimos de 2,7% nos sistemas de metropolitano e de 2% no transporte ferroviário pesado, estabilizando os passageiros transportados nas vias navegáveis interiores (+0,1%). No transporte de mercadorias, ainda em termos de variações homólogas, foi notório o dinamismo observado nos modos ferroviário (+7%) e marítimo (+2%), contrastando com o modo aéreo (-2%).

## **I. Transporte marítimo, aéreo e ferroviário de passageiros e mercadorias**

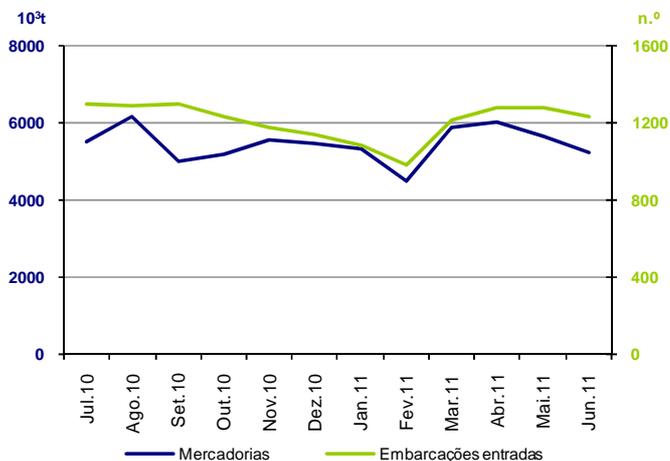
### **(2.º trimestre de 2011)**

#### **I.1. Movimento nos portos marítimos**

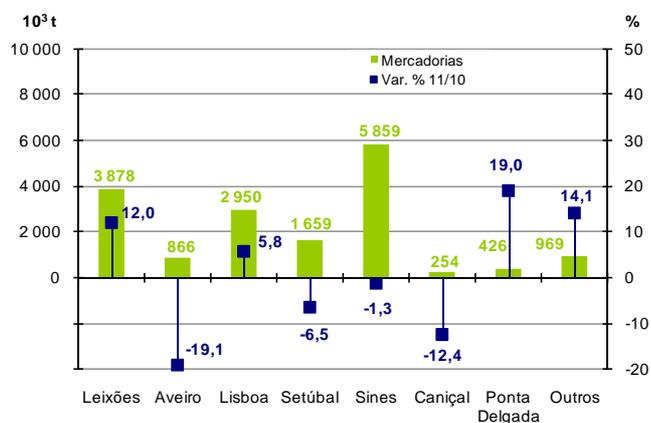
No 2º trimestre de 2011 verificou-se um comportamento misto na evolução das suas principais variáveis. De facto, neste período, apesar do número de embarcações entradas ter sofrido uma ligeira quebra de 1,6%, a sua arqueação bruta e a tonelagem de mercadorias transportadas demonstraram comportamentos homólogos positivos, com acréscimos de 9,1% e 2%, respectivamente, face ao 2º trimestre de 2010. No trimestre em análise, Abril destacou-se por

ser o único mês a apresentar um acréscimo homólogo no número de embarcações entradas (+0,2%) e também por ser o mês com o acréscimo mais acentuado na dimensão das embarcações entradas, medida pela arqueação bruta total (+18% face ao mês homólogo de 2010).

**Figura 1 - Mercadorias movimentadas e embarcações entradas nos portos marítimos nacionais**



**Figura 2 - Movimento de mercadorias, por principais portos marítimos - 2.º T 2011**



No que se refere ao movimento total de mercadorias, os três principais portos apresentaram comportamentos homólogos distintos, tendo havido acréscimos no movimento de mercadorias em Leixões (+12%) e Lisboa (+5,8%), enquanto em Sines se observou um ligeiro decréscimo de 1,3%, face ao 2º trimestre de 2010.

Os três portos referidos foram responsáveis, no seu conjunto, por mais de 75% do tráfego total de mercadorias nos portos nacionais.

Variação positiva no total de mercadorias movimentadas foi também registada pelo porto da Figueira da Foz, que apresentou uma subida de 36,6%, face ao mesmo período do ano anterior, enquanto comportamentos contrários foram observados nos portos de Aveiro e Setúbal, com decréscimos homólogos de 19,1% e 6,5%, respectivamente.

Considerando a globalidade dos portos, a evolução positiva observada no movimento total de mercadorias no 2º trimestre de 2011 (que totalizou 16,9 milhões de toneladas) resultou do aumento de 3,2% no tráfego internacional, que, representando 81,2% do movimento total, compensou o decréscimo verificado no tráfego nacional (-2,7%).

Para o abrandamento do transporte nacional, à semelhança do trimestre anterior, contribuíram em grande medida os granéis líquidos, nos quais se enquadram os produtos petrolíferos.

Atendendo à evolução por tipo de tráfego, comparativamente ao 2º trimestre de 2010, os três principais portos mostraram comportamentos diferenciados, com Lisboa a apresentar comportamentos positivos tanto no tráfego nacional (+20,2%) como no internacional (+3,7%), Sines com decréscimos de 6,9% e 0,3% em ambos os tipos de tráfego, respectivamente, enquanto Leixões demonstrou um comportamento misto que se traduziu

num decréscimo de 2% no tráfego nacional em paralelo com acréscimo de 15,6% no internacional.

Também os portos de Aveiro e Setúbal manifestaram quebras em ambos os tráfegos, apresentando Aveiro decréscimos de 34,9% no tráfego nacional e 16,5% no tráfego internacional, e Setúbal diminuições de 18,5% e 4,6%, respectivamente.

O porto do Caniçal, porto com maior movimento de mercadorias na Região Autónoma da Madeira, apresentou um grande acréscimo homólogo no tráfego internacional de mercadorias mas que, devido à sua pequena expressão no movimento total de mercadorias no porto (11,4%), não foi suficiente para compensar a quebra registada no tráfego nacional (-20,8%, face ao 2º trimestre de 2010).

No que se refere à Região Autónoma dos Açores, o seu porto mais importante no que diz respeito ao movimento de mercadorias - Ponta Delgada - manifestou um comportamento homólogo positivo tanto no tráfego nacional (23,9%) como no tráfego internacional (2,4%).

**Quadro 1 - Movimento de mercadorias nos principais portos marítimos nacionais, segundo o tipo de tráfego**

Tipo de tráfego	Nacional	Internacional	Nacional	Internacional
	2.º T 2011 (10 <sup>3</sup> t)		Var 1º/10 (%)	
<b>Portos Marítimos</b>				
<b>Total</b>	<b>3 168</b>	<b>13 693</b>	<b>-2,7</b>	<b>3,2</b>
Leixões	692	3 186	-2,0	15,6
Aveiro	97	769	-34,9	-16,5
Lisboa	440	2 510	20,2	3,7
Setúbal	194	1 465	-18,5	-4,6
Sines	841	5 018	-6,9	-0,3
Caniçal	225	29	-20,8	383,3
Ponta Delgada	342	84	23,9	2,4
Outros	337	632	0,9	22,7

## I.2. Movimento nos aeroportos

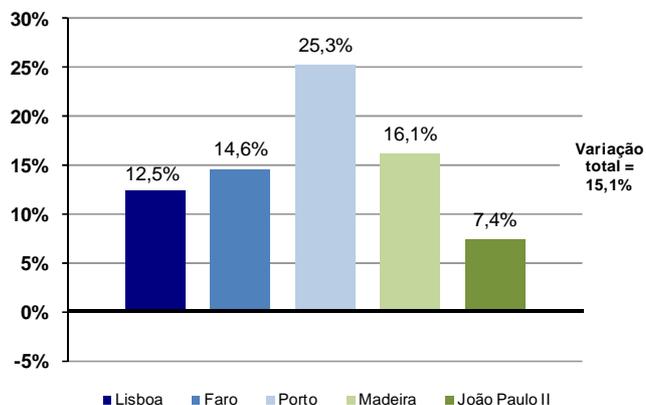
No 2º trimestre de 2011 a actividade nos aeroportos nacionais registou uma aceleração na tendência de crescimento que tem vindo a ser registada nos períodos anteriores, quer no número de aeronaves aterradas (40 747) quer no número de passageiros movimentados (8,5 milhões), a evidenciarem acréscimos homólogos de 8,8% e 15,1%, respectivamente (3,8% e 5,7%, respectivamente, no trimestre anterior).

Neste período, mantendo a tendência observada nos trimestres anteriores, o movimento de carga e correio no conjunto da infra-estrutura aeroportuária do país registou um comportamento negativo, apresentando uma quebra de 2% face a idêntico trimestre de 2010, totalizando o movimento de 39,1 mil toneladas.

Todos os principais aeroportos nacionais apresentaram acréscimos no número de passageiros movimentados no 2º trimestre de 2011, com principal destaque, à semelhança dos trimestres anteriores, para o aeroporto Francisco Sá Carneiro (Porto), onde esse crescimento se cifrou em 25,3%.

Os restantes aeroportos apresentaram variações entre 7,4% no Aeroporto João Paulo II (Ponta Delgada – Açores) e 16,1% no aeroporto da Madeira. De salientar, igualmente, a forte dinâmica de crescimento ocorrida em Faro (+14,6%) e Lisboa (+12,5%).

**Figura 3 - Variação homóloga (%) do movimento de passageiros nos principais aeroportos nacionais - 2.º T 2011**



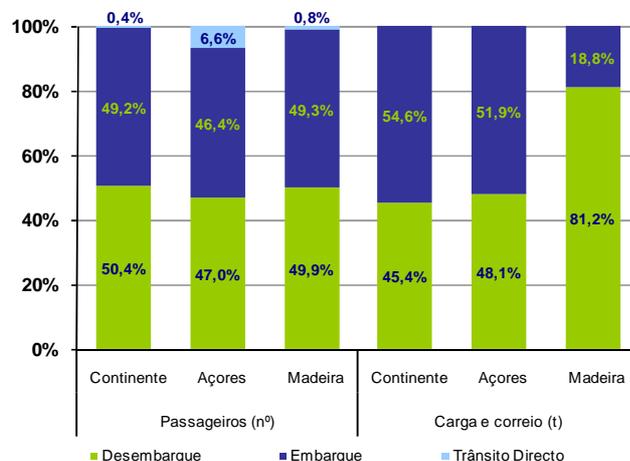
Relativamente ao sentido do movimento dos passageiros, de Abril a Junho de 2011 desembarcaram e embarcaram, respectivamente, cerca de 4,3 e 4,2 milhões de passageiros nos aeroportos nacionais, reflectindo um aumento de 15,4% e 15,3%, respectivamente, face ao mesmo período de 2010.

O número de passageiros em trânsito cifrou-se em cerca de 69 milhares (-6,3%).

No 2º trimestre de 2011, os passageiros movimentados em tráfego internacional representavam 82% do total de passageiros, mais 1,1 p.p. do que no trimestre anterior.

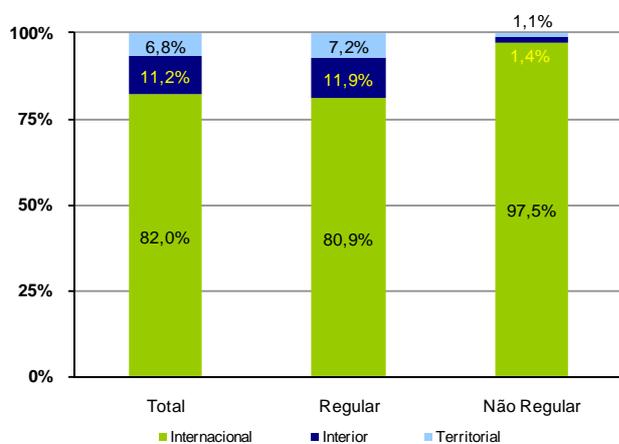
O tráfego internacional tem tido particular relevância nas operações de voos não regulares, abrangendo 97,5% do total destes voos, enquanto que nas operações de voos regulares esse peso se situou nos 80,9%, face à proporção de passageiros no tráfego nacional, que atingiu 19,1%.

**Figura 4 - Estrutura de movimento de passageiros, carga e correio nos aeroportos nacionais, por sentido - 2.º T 2011**



Complementarmente, no mesmo período, o tráfego nacional foi responsável pelo movimento de 18% do total de passageiros, correspondendo 11,2% do total a tráfego interior, isto é, a movimentos no interior do Continente ou em cada uma das Regiões Autónomas, e os remanescentes 6,8% a tráfego territorial, ou seja, entre o Continente e as Regiões Autónomas ou entre as duas Regiões Autónomas.

**Figura 5 - Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por tipo de tráfego - 2º T 2011**

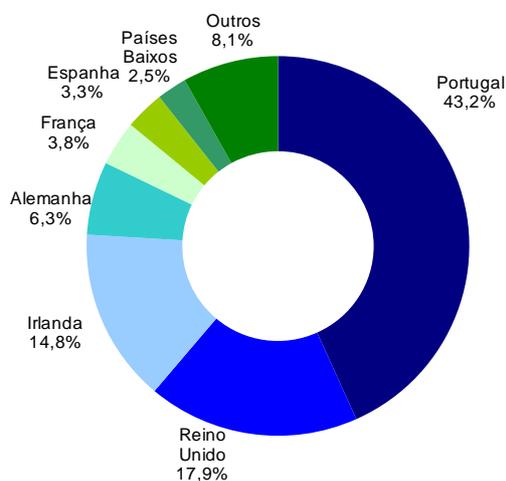


No 2º trimestre de 2011, 60,1% dos passageiros em tráfego internacional destinava-se ou era proveniente do Espaço Schengen.

Os restantes destinos dentro da União Europeia, fora do Espaço Schengen, concentravam 26,8% dos movimentos de tráfego internacional, representando os destinos fora da UE apenas 13,1% do total de movimentos.

No período em análise, os operadores portugueses transportaram 43,2% dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais, sendo que, dos operadores estrangeiros, os britânicos, irlandeses e alemães continuaram a ser os mais relevantes, assegurando no seu conjunto o transporte de 39% dos passageiros.

**Figura 6 – Estrutura de movimento de passageiros nos aeroportos nacionais, por nacionalidade dos operadores – 2º T 2011**



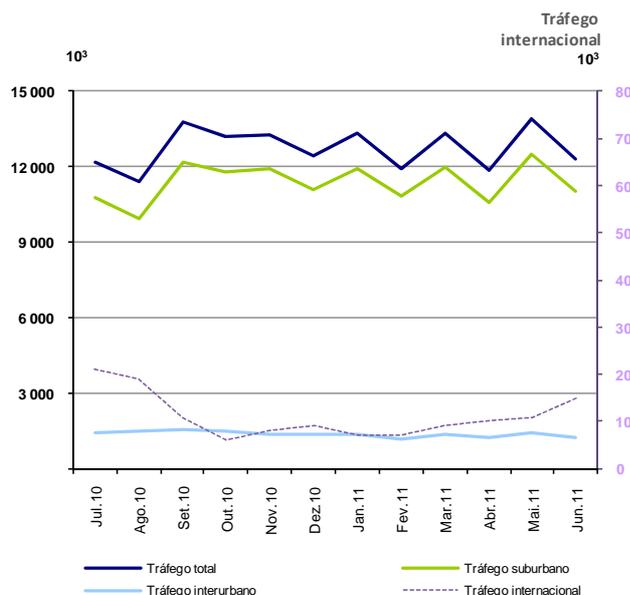
### I.3. Movimento no transporte ferroviário

No 2º trimestre de 2011 a actividade do transporte ferroviário pesado de passageiros registou uma quebra de 2% face ao período homólogo de 2010, invertendo assim a tendência positiva verificada nos dois trimestres anteriores. O número de passageiros transportados nos sistemas de transporte ferroviário pesado ascendeu a 38,1 milhões de passageiros.

A rede suburbana, que concentrava quase 90% do tráfego total, apresentou um decréscimo homólogo de 1,5%, registando-se no mesmo período igualmente uma diminuição de 6,2% no transporte interurbano, que foi responsável pelo transporte de 3,9 milhões de passageiros neste trimestre.

Manteve-se inalterado o tráfego internacional, face ao período homólogo do ano anterior, tendo sido responsável pelo transporte de 36 mil passageiros no período em análise.

**Figura 7 – Movimento de passageiros no transporte ferroviário pesado, por tipo de tráfego**



Contrastando com o transporte de passageiros, o transporte de mercadorias por modo ferroviário continuou a apresentar uma evolução positiva em termos de tonelagem no 2º trimestre de 2011 (+7%).

Assim, no período compreendido entre Abril e Junho de 2011 foram transportadas por ferrovia cerca de 2,5 milhões de toneladas de mercadorias. Em igual período, o volume de transporte de mercadorias totalizou 523 milhões de toneladas-quilómetro, um acréscimo de 9% em termos homólogos.

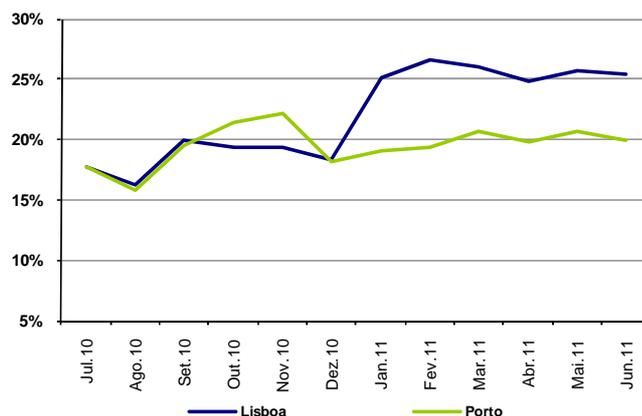
No 2º trimestre de 2011 os sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto transportaram 59,3 milhões de passageiros, registando em conjunto uma quebra homóloga de 2,7%.

O Metropolitano de Lisboa, com um total de 45 milhões de passageiros transportados, apresentou um decréscimo homólogo de 4,2%, em sentido oposto ao verificado no trimestre anterior (+1,5%).

Pelo contrário, o Metro do Porto, que transportou 14,3 milhões de passageiros, registou uma evolução positiva: 2,4%, ainda assim inferior aos +7% registados no 1º trimestre de 2011.

No período em análise, as taxas de utilização de lugares oferecidos nos Metropolitanos de Lisboa e do Porto apresentaram valores de 25,8% e 19,8%, respectivamente, sendo de realçar a alteração de critério de lotação média das carruagens ocorrida no Metropolitano de Lisboa, que passou de 169 para 127 passageiros desde Janeiro 2011, dada a alteração do pressuposto de capacidade em pé, sendo agora de 4 passageiros por m<sup>2</sup>, em alternativa aos anteriores 6 passageiros por m<sup>2</sup>.

**Figura 8 - Taxa de utilização de lugares-km oferecidos nos sistemas de Metropolitano de Lisboa e do Porto**



Quadro 2 - Principais indicadores da actividade dos transportes por água, aéreo e ferroviário

	Unidade	Período temporal				Var. % 11/10			
		Abr.11	Mai.11	Jun.11	2.ºT 11	Abr.11	Mai.11	Jun.11	2.ºT 11
<b>TRANSPORTE MARÍTIMO E FLUVIAL</b>									
<b>Movimento nos portos marítimos (a)</b>									
Embarcações entradas	nº	1 271	1 277	1 232	<b>3 780</b>	0,2	-1,5	-3,7	<b>-1,6</b>
Dimensão das embarcações entradas	10 <sup>3</sup> GT	18 571	16 752	13 267	<b>48 590</b>	18,0	6,8	1,1	<b>9,1</b>
Mercadorias movimentadas	10 <sup>3</sup> t	6 018	5 630	5 213	<b>16 861</b>	10,6	0,3	-5,7	<b>2,0</b>
<b>Passageiros nas vias navegáveis interiores</b>	<b>10<sup>3</sup></b>	<b>2 466</b>	<b>2 642</b>	<b>2 814</b>	<b>7 922</b>	<b>-3,7</b>	<b>-0,4</b>	<b>4,1</b>	<b>0,1</b>
<b>TRANSPORTE AÉREO</b>									
<b>Movimentos nos aeroportos</b>									
<b>Aeronaves aterradas</b>	<b>nº</b>	<b>13 078</b>	<b>13 772</b>	<b>13 897</b>	<b>40 747</b>	<b>13,3</b>	<b>10,0</b>	<b>3,8</b>	<b>8,8</b>
Continente	nº	10 183	10 787	10 979	31 949	15,9	7,8	3,3	8,6
R.A. Açores	nº	1 778	1 830	1 833	5 441	6,7	25,4	11,0	13,9
R.A. Madeira	nº	1 117	1 155	1 085	3 357	2,7	9,9	-2,0	3,4
<b>Passageiros</b>	<b>10<sup>3</sup></b>	<b>2 757</b>	<b>2 829</b>	<b>2 943</b>	<b>8 529</b>	<b>25,9</b>	<b>12,5</b>	<b>8,8</b>	<b>15,1</b>
Desembarcados	10 <sup>3</sup>	1 395	1 408	1 477	4 280	26,9	11,9	9,2	15,4
Embarcados	10 <sup>3</sup>	1 336	1 400	1 444	4 180	26,1	13,6	8,3	15,3
Trânsito directo	10 <sup>3</sup>	26	21	22	69	-14,4	-13,3	14,9	-6,3
<b>Carga e correio</b>	<b>t</b>	<b>12 895</b>	<b>13 731</b>	<b>12 517</b>	<b>39 143</b>	<b>6,7</b>	<b>-1,9</b>	<b>-9,7</b>	<b>-2,0</b>
Desembarcados	t	6 208	6 509	5 864	18 581	9,0	-1,8	-10,6	-1,6
Embarcados	t	6 687	7 222	6 653	20 562	4,6	-1,9	-8,8	-2,3
<b>TRANSPORTE FERROVIÁRIO</b>									
<b>Transporte ferroviário pesado</b>									
<b>Passageiros transportados</b>	<b>10<sup>3</sup></b>	<b>11 848</b>	<b>13 939</b>	<b>12 290</b>	<b>38 077</b>	<b>-7,8</b>	<b>2,4</b>	<b>-0,7</b>	<b>-2,0</b>
Suburbano	10 <sup>3</sup>	10 580	12 504	11 022	34 106	-8,2	3,8	-0,2	-1,5
Interurbano	10 <sup>3</sup>	1 258	1 424	1 253	3 935	-4,9	-8,0	-5,4	-6,2
Internacional	10 <sup>3</sup>	10	11	15	36	-16,7	22,2	0,0	0,0
<b>Mercadorias transportadas</b>	<b>t</b>	<b>757 395</b>	<b>948 719</b>	<b>745 588</b>	<b>2 451 702</b>	<b>37,9</b>	<b>13,9</b>	<b>3,5</b>	<b>7,0</b>
<b>Mercadorias transportadas</b>	<b>10<sup>6</sup> tKm</b>	<b>164</b>	<b>202</b>	<b>157</b>	<b>523</b>	<b>49,2</b>	<b>9,8</b>	<b>2,5</b>	<b>9,0</b>
<b>Transporte por metropolitano</b>									
<b>Passageiros transportados</b>	<b>10<sup>3</sup></b>	<b>19 062</b>	<b>21 725</b>	<b>19 423</b>	<b>59 323</b>	<b>-6,6</b>	<b>1,5</b>	<b>1,4</b>	<b>-2,7</b>
Lisboa	10 <sup>3</sup>	14 432	16 330	14 740	45 024	-8,7	0,0	-0,8	-4,2
Porto	10 <sup>3</sup>	4 630	5 395	4 683	14 299	0,7	6,4	9,0	2,4

Fonte: INE, Actividade de Transportes - 2º Trimestre de 2011

(a) Os portos da Horta, Lajes das Flores, Praia da Graciosa e Praia da Vitória apresentam alguns dados estimados.

(b) A travessia S. Jacinto - Forte da Barra na Ria de Aveiro apresenta valores estimados para o mês de Junho.

## II. TRANSPORTE DE MERCADORIAS (1º trimestre de 2011)

### II.1 Movimento de mercadorias no Continente, por modos de transporte

No 1º trimestre de 2011 o transporte de mercadorias realizado pelo conjunto dos diferentes modos de transporte<sup>1</sup> no Continente ascendeu a 55 milhões de toneladas, registando um crescimento em termos homólogos de 4,3%.

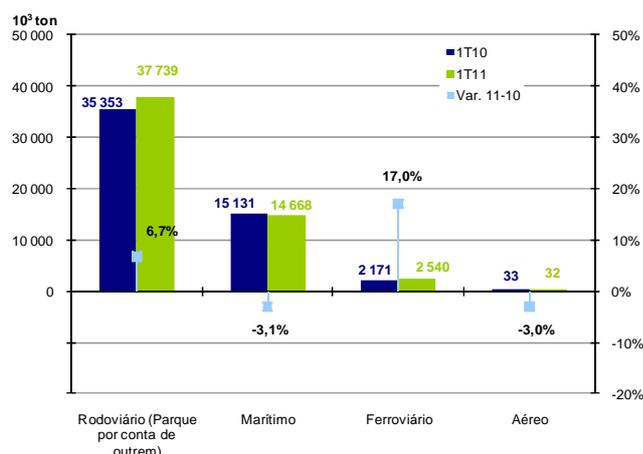
A actividade no modo rodoviário assegurada pelo **transporte por conta de outrem**, recuperou da quebra registada nos últimos trimestres, apresentando no trimestre em análise um acréscimo de 6,7%, com um total de 37,7 milhões de toneladas transportadas.

Em sentido contrário, o transporte de mercadorias por modo marítimo apresentou um decréscimo de 3,1% face ao mesmo período de 2010.

A carga movimentada pelo modo aéreo registou igualmente uma diminuição no 1º trimestre de 2011, que se situou em -3%.

Diferente situação foi observada no modo ferroviário que mostrou uma evolução homóloga positiva de 17%, neste trimestre.

Figura 9 – Movimento de mercadorias no Continente, por modo de transporte



### II.2 Transporte Rodoviário de Mercadorias no Continente

No 1º trimestre de 2011 o transporte rodoviário de mercadorias realizado por veículos nacionais (incluindo a totalidade do **transporte por conta própria e por conta de outrem**), revelou um comportamento contrário ao trimestre anterior, registando um acréscimo em termos de tonagem de mercadorias transportadas (+6,6% face ao 1º trimestre de 2010) e, em termos de volume de transporte, uma variação homóloga positiva de 24,4%.

Neste trimestre registaram-se 10 703 milhões de toneladas-quilómetro no transporte rodoviário, para os quais o tráfego internacional contribuiu com 7 281 milhões, correspondendo-lhe um aumento de 39% face ao 1º trimestre de 2010, em oposição à forte retracção do tráfego internacional verificada naquele período.

<sup>1</sup> Valor obtido pela soma dos modos de transporte, não tendo em conta a inter-modalidade do transporte (uma mercadoria pode ser transportada por mais do que um modo de transporte no seu movimento). Apenas se considerou o serviço de transporte comercial.

O tráfego nacional apresentou uma ligeira evolução positiva, tanto na tonelagem de mercadoria transportada (+3,2%, face ao trimestre homólogo), como no volume de transporte, já que os 3 422 milhões de toneladas-quilómetro no 1º trimestre representam um acréscimo homólogo de 1,7%.

Por tipo de operador, não se observam diferenças assinaláveis, verificando-se que o volume de transporte rodoviário (Tkm) apresenta acréscimos tanto no parque por conta própria como no parque por conta de outrem, que se situaram em 25,8% e 24,2%, respectivamente.

No período em análise os "Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório" e o "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" apresentaram-se como as categorias mais expressivas, cabendo-lhes 19,3% e 15,4% do total do volume de transporte de mercadorias realizado em tráfego nacional.

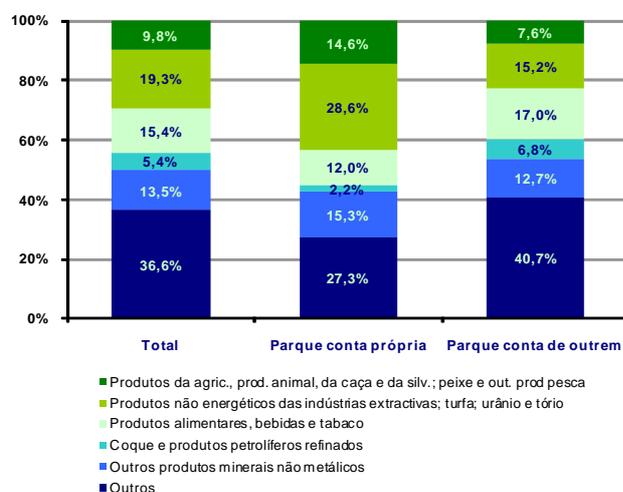
Salienta-se ainda o peso relativo da categoria "Outros produtos minerais não metálicos", que, apesar da diminuição da sua importância relativa em 2 p.p. face ao trimestre anterior, representou 13,5% total do volume de transporte de mercadorias realizado em tráfego nacional neste trimestre.

No transporte por conta própria, assinala-se a recuperação de 3,6 p.p. no peso relativo da categoria "Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório" contrastando com a diminuição de 2,9 p.p. nos "Outros produtos minerais não metálicos", face ao trimestre transacto.

No que diz respeito ao transporte por conta de outrem, destaca-se também o aumento de 8,2 p.p. registado no

peso relativo da categoria "Produtos não energéticos das indústrias extractivas; turfa; urânio e tório" invertendo a evolução evidenciada no trimestre anterior; em sentido contrário a categoria "Produtos alimentares, bebidas e tabaco" reduziu o seu peso relativo em 10,1 p.p. face ao 4º trimestre de 2010.

**Figura 10 – Distribuição do volume de mercadorias transportadas (10<sup>6</sup> Tkm) em tráfego nacional, por tipo de parque e grupos de mercadorias - 1º T 2011**

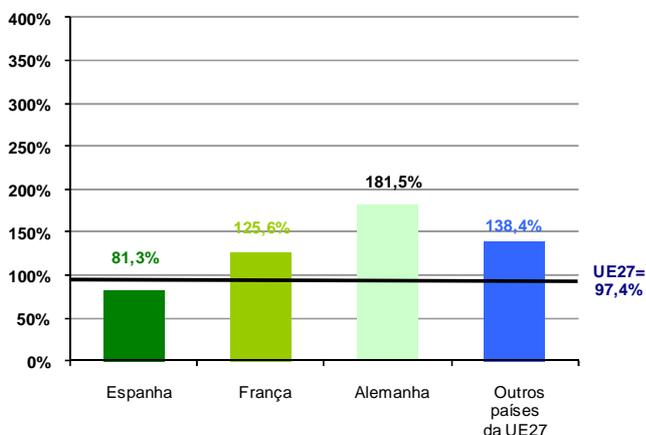


O volume de transporte realizado em tráfego internacional no 1º trimestre de 2011 prestou um contributo de 68% para o volume total (inferior em 1.3 p.p. relativamente ao trimestre antecedente), figurando a UE 27 como origem e destino primordial em termos de volume de mercadorias movimentadas (99,4%) em Portugal.

Neste trimestre, o rácio de mercadorias carregadas/descarregadas em Portugal com o principal mercado de destino/origem – Espanha – apresentou um comportamento deficitário (81,3%) reforçando a situação verificada no 4º trimestre de 2010 (95,7%).

Os restantes principais mercados operados pelos veículos nacionais mostraram rácios favoráveis (ou seja, com predominância relativa das mercadorias carregadas em Portugal face às descarregadas), como sejam a Alemanha (181,5%), a França (125,6%) e os Outros países da UE27 (138,4%).

**Figura 11 – Rácio de mercadorias carregadas/descarregadas (t), por principais países de destino/origem da UE27 – 1º T 2011**



**Quadro 3 - Principais indicadores da actividade do transporte rodoviário de mercadorias**

	Unidade	Período temporal				Var. % 10/09 e 11/10			
		2.ºT 10	3.ºT 10	4.ºT 10	1.ºT 11	2.ºT 10	3.ºT 10	4.ºT 10	1.ºT 11
<b>TRANSPORTE RODOVIÁRIO</b>									
<b>Mercadorias transportadas (toneladas)</b>	10 <sup>3</sup> t	<b>57 889</b>	<b>58 834</b>	<b>49 009</b>	<b>60 177</b>	<b>-18,5</b>	<b>-6,1</b>	<b>-9,0</b>	<b>6,6</b>
Tráfego nacional	10 <sup>3</sup> t	52 460	53 237	43 358	53 135	-19,7	-7,6	-11,9	3,2
Tráfego internacional	10 <sup>3</sup> t	5 429	5 596	5 652	7 041	-4,9	11,5	22,0	41,4
Parque por conta própria	10 <sup>3</sup> t	22 142	21 650	22 743	22 438	-24,1	-11,8	-0,7	6,3
Parque por conta de outrem	10 <sup>3</sup> t	35 747	37 183	26 266	37 739	-14,5	-2,4	-15,1	6,7
<b>Mercadorias transportadas (toneladas-quilómetro)</b>	10 <sup>6</sup> tkm	<b>8 796</b>	<b>9 055</b>	<b>9 029</b>	<b>10 703</b>	<b>-11,2</b>	<b>13,3</b>	<b>14,7</b>	<b>24,4</b>
Tráfego nacional	10 <sup>6</sup> tkm	3 207	3 535	2 775	3 422	-23,7	3,4	-11,5	1,7
Tráfego internacional	10 <sup>6</sup> tkm	5 589	5 520	6 254	7 281	-2,0	20,8	32,1	39,0
Parque por conta própria	10 <sup>6</sup> tkm	1 256	1 204	1 525	1 386	-13,5	-14,4	13,2	25,8
Parque por conta de outrem	10 <sup>6</sup> tkm	7 540	7 851	7 503	9 316	-10,8	19,3	15,0	24,2

Fonte: INE, Actividade de Transportes - 1º Trimestre de 2011

**NOTAS METODOLÓGICAS**

**TRANSPORTE FERROVIÁRIO**

Os dados de transporte ferroviário pesado incluem todos os operadores licenciados.

A taxa de utilização nos sistemas de metropolitano corresponde ao quociente passageiros-km / lugares-km.

**TRANSPORTE RODOVIÁRIO**

Os resultados apresentados resultam do Inquérito ao Transporte Rodoviário de Mercadorias.

Parque por conta de outrem - Parque de veículos das empresas habilitadas a exercer a actividade transportadora por conta de terceiros.